

# Trajetória dos estudantes do Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) durante a pandemia: os efeitos do PAAE sobre a permanência estudantil

10.35819/scientiatec.v10i2.6552

Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães<sup>1</sup>

Aline Caciquinho<sup>2</sup>

Marcos Pedro Moreira Costa<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo se propõe a conhecer a trajetória dos estudantes do Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE). Para tanto, buscou-se analisar a situação dos estudantes no curso, se evadidos, concluintes ou ainda em curso (repetentes), comparando-a à situação de estudantes não beneficiados pelo Programa. O PAAE se apresenta como um Programa estratégico para a permanência dos estudantes, especialmente neste cenário pandêmico, que tem contribuído, também, para a intensificação das desigualdades escolares. O contexto em análise se apresenta, dessa forma, como campo fecundo para investigação empírica, que se caracterizou, nesta pesquisa, como um estudo de caso. Espera-se, com essa pesquisa, contribuir para o planejamento de medidas mais propositivas em direção à permanência e êxito dos estudantes, e mesmo para a avaliação do próprio Programa na instituição. Os resultados da pesquisa demonstram que o Programa de Assistência tem contribuído para a permanência dos estudantes, especialmente dentre aqueles em situação de risco para evadir, que no Campus estudado se refere, principalmente, aos estudantes em condição socioeconômica desfavorável e que tiveram que repetir pelo menos uma série escolar.

**Palavras-chave:** Assistência estudantil; Educação Profissional; Evasão escolar; Permanência estudantil.

**Abstract:** This study aims to understand the trajectory of vocational high school students from the Federal Institute of Northern Minas Gerais - Campus Januária benefited by the Student Assistance and Support Program (PAAE). To this end, the situation of students - whether they have dropped out, completed or are still in progress (failing) - was analyzed and compared to the situation of students who did not benefit from the Program. The PAAE presents itself as a strategic program for the student persistence, especially in this pandemic scenario, which has also contributed to the intensification of school inequalities. The context under analysis presents itself, therefore, as a fertile field for empirical investigation, which was characterized, in this research, as a case study. It is hoped, with this research, to contribute to the planning of more proactive measures towards the student persistence and success, and even for the evaluation of the Program itself in the institution. The results of the research show that the Assistance Program has contributed to the student persistence, especially among those at risk of dropping out, which in the Campus studied refers mainly to students in unfavorable socioeconomic conditions and who have had to repeat at least one school grade.

**Keywords:** Student Assistance; Vocational Education; School Dropout; Student Persistence.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, E-mail: izacotrim2014@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, E-mail: aline.caciquinho@ifnmg.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, E-mail: mpedromoreirac@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O período de Pandemia causado pelo Novo Coronavírus impôs às instituições de ensino a adoção de ensino remoto mediado por tecnologias da informação e comunicação. Esse cenário tem evidenciado diferentes realidades entre os estudantes, especialmente pelo acirramento das desigualdades sociais, devido ao aumento do desemprego, da precarização do trabalho, da inflação, dentre outros, e ainda pela falta de condições para acesso aos insumos e dispositivos necessários ao ensino remoto, afetando diretamente as possibilidades e perspectivas dos estudantes quanto à sua trajetória escolar.

Por sua vez, esse cenário tem contribuído, também, para a intensificação das desigualdades escolares, uma vez que as diferentes realidades dos estudantes apontam diferentes contextos de ação, em que estudantes em situação socioeconômica desfavorável estão mais propensos a abandonar o curso e a instituição. Verifica-se, portanto, uma relação direta entre desigualdades sociais, desigualdades escolares e evasão estudantil.

Por outro lado, estudos como o de Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2021) têm apontado que programas institucionais de assistência financeira aos estudantes têm se mostrado como fator preponderante sobre a decisão dos estudantes quanto a permanecer no curso, ainda que diante de adversidades, como repetência. No contexto da Pandemia, tais programas foram continuados pela instituição estudada, que é o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), atendendo aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos diferentes cursos ofertados pela instituição, agora no contexto do ensino remoto.

A Política de Assistência Estudantil do IFNMG foi implementada em conformidade com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e está voltada aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O PNAES foi regulamentado no ano de 2010, por meio do Decreto Federal Nº 7.234/2010, o que garantiu o repasse financeiro específico para as instituições federais de ensino, com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais, ofertando auxílios ligados à alimentação, transporte, moradia, dentre outros.

No IFNMG, a Política de Assistência Estudantil contempla diversos programas, como o Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes – objeto de estudo deste trabalho, o Programa de Moradia Estudantil e outros relacionados à

inclusão dos estudantes com necessidades específicas; à segurança alimentar; artes, cultura, esporte, atenção à saúde; inclusão digital, dentre outros (COTRIM-GUIMARÃES; FIDALGO, 2021). Dentre eles, o Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) ofertado no IFNMG tem como objetivo ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em cada Campus da instituição, considerando a particularidade de cada região.

O PAAE é destinado aos estudantes matriculados e frequentes em cursos regulares, na modalidade presencial, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, visando ao acompanhamento e à oferta de auxílios financeiros, conforme previsto no Decreto Nº 7.234/2010. A seleção para recebimento de auxílios financeiros é feita através de oferta de edital de chamada pública quando, na oportunidade, o aluno se inscreve e é classificado de acordo com sua vulnerabilidade socioeconômica. Essa classificação norteia-se de acordo com os seguintes grupos:

-índice de vulnerabilidade socioeconômica I: Situação socioeconômica considerada insuficiente para a manutenção do discente;

-índice de vulnerabilidade socioeconômica II: Situação socioeconômica considerada parcialmente insuficiente para a manutenção do discente;

-índice de vulnerabilidade socioeconômica III: nível socioeconômico considerado suficiente para a manutenção do estudante, contudo, em situação emergencial, haverá necessidade de apoio. Nesses casos os discentes poderão receber um dos auxílios oferecidos;

-não prioritário: situação socioeconômica considerada suficiente para a manutenção do estudante, não necessitando de nenhum tipo de auxílio financeiro por parte da instituição.

Atualmente, são ofertados pelo Campus estudado, que é o Campus Januária, os auxílios Permanência I, Permanência II e Permanência III, com valores que variam entre R\$ 130,00 (cento e trinta reais) a R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) mensais, contribuindo para que os beneficiários tenham condições de suprir necessidades básicas e assim favorecer a sua permanência e êxito no ambiente escolar/acadêmico. Em face da excepcionalidade da Pandemia do Novo Coronavírus e, conseqüentemente, da implementação das atividades pedagógicas não presenciais em cursos que eram presenciais, foram ofertados, além dos auxílios supracitados, o auxílio de Inclusão Digital e o auxílio Emergencial COVID-19.

**Trajatória dos estudantes do Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) durante a pandemia: os efeitos do PAAE sobre a permanência estudantil**

O auxílio de Inclusão Digital tinha por finalidade proporcionar ao estudante do IFNMG condições de acesso à internet, para manutenção da vinculação escolar e acadêmica, visando amenizar a desigualdade social em relação ao acesso ao mundo digital. Foi ofertado um valor financeiro mensal de R\$ 70,00 (Setenta reais) ao estudante, equivalente ao valor de mercado local, no intuito de aquisição do item ou do serviço. Esse auxílio atendeu um maior número de estudantes, incluindo aqueles já beneficiados pelos auxílios permanência (Programa de Assistência e Apoio ao Estudante).

No período da Pandemia, foi ainda ofertado o Auxílio Emergencial COVID-19, sendo possível beneficiar, inclusive, alunos classificados pelo grupo considerado "não prioritário", mas que foram diretamente afetados pelos infortúnios da Pandemia. Por meio desse apoio financeiro aos alunos que comprovaram situação de vulnerabilidade socioeconômica, a instituição pretendeu possibilitar uma maior segurança para as condições de permanência e êxito nas atividades pedagógicas não presenciais-ANPs.

Por meio dessa breve descrição do Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes do IFNMG, é possível perceber como é importante a busca pela garantia da equidade no acesso e permanência do público atendido. E nesse propósito, destaca-se a integração entre a educação e as políticas educacionais de direito, como por exemplo, os programas, serviços, benefícios e ações da Política de Assistência Estudantil.

Para participar do PAAE, os estudantes devem apresentar documentos e informações pessoais e quanto às condições socioeconômicas. Sabe-se que os estudantes contemplados se enquadram em condições de vulnerabilidade social. Mas como previsto pelo próprio Programa, são diferentes graus de vulnerabilidade, além de outras características pessoais e familiares que permitirão diferentes agrupamentos e variáveis para análise desse perfil.

Este artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa intitulada "Perfil e trajetória dos estudantes do Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes durante a Pandemia", que teve como objetivo conhecer a trajetória dos estudantes do Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) durante o período pandêmico, quando os cursos foram organizados por meio de atividades

escolares não presenciais (2020 e 2021). A pesquisa em questão foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic) do IFNMG, por meio do qual possibilitou-se a participação de um bolsista matriculado no Ensino Médio integrado da instituição.

Este artigo se propõe a analisar a situação dos estudantes no curso, se evadidos, concluintes ou ainda em curso (repetentes), comparando-a à situação de estudantes não beneficiados pelo Programa no período. Essa análise é muito importante para que a instituição possa conhecer de forma mais profunda essa relação, e assim tomar medidas mais propositivas e efetivas em direção à permanência e êxito dos estudantes.

## **DESIGUALDADES SOCIAIS, DESIGUALDADES ESCOLARES E EVASÃO ESCOLAR: ALGUNS APONTAMENTOS**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são reconhecidos pela capilaridade e capacidade de atendimento a demandas regionais, especialmente pela ampla expansão de *Campi*, cursos e vagas nestes últimos anos. Além disso, são reconhecidos pela qualidade do ensino em todos os níveis e tipos de curso ofertados: da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação. Destacam-se os cursos de Educação Profissional ofertados na forma integrada ao Ensino Médio – que aqui será denominado de Ensino Médio integrado, e corresponde a pelo menos 50% da oferta dessas instituições (Lei Federal nº 11.892/2008 – BRASIL, 2008).

A Educação Profissional Brasileira é marcada por conflitos e contradições, especialmente quanto à sua finalidade: de um lado, uma formação focada no mercado de trabalho e, de outro, uma formação focada nos sujeitos (estudantes), o que não exclui a formação para o trabalho, mas, neste caso, numa perspectiva de integração entre trabalho, ciência e cultura (RAMOS, 2005; CIAVATTA; RAMOS, 2012). É justamente nesse contexto de embates que o Ensino Médio integrado tem enfrentado situações complexas em relação ao conflito de interesses dos estudantes e até mesmo da instituição, à organização do currículo integrado e do sistema de avaliação da aprendizagem e ao fenômeno da evasão estudantil, dentre outros.

A evasão escolar, especialmente no nível médio e na Educação Profissional, “vincula-se ao maior ou ao menor grau de democratização do acesso da população a

esse nível de ensino” (LÜSCHER; DORE, 2011, p. 150). A evasão, nesse caso, está associada à ampla democratização do acesso aos Institutos Federais, especialmente por parte das camadas populares, já que o meio social de origem do aluno teria um efeito direto sobre o abandono escolar (BERNARD, 2016). Dubet (2004) corrobora essa afirmação ao indicar que houve um importante progresso em relação à igualdade de acesso à escola, entretanto, a escola não apenas integra mais, como também exclui mais que antes. Segundo o autor, a “escola não se tornou mais justa porque reduziu a diferença quanto aos resultados favoráveis entre as categorias sociais e sim porque permitiu que todos os alunos entrassem na mesma competição” (DUBET, 2004, p. 541).

Ainda segundo o autor, a partir da ampliação e democratização do acesso, verifica-se uma substituição das desigualdades de acesso pelas desigualdades de sucesso, já que a escola não conseguiu neutralizar os efeitos das desigualdades culturais e sociais sobre as desigualdades escolares. Assim, o autor compreende que as diferenças socioeconômicas e culturais de origem dos estudantes afetam sua trajetória e resultados na escola. Em síntese: estudantes oriundos de meios mais favorecidos têm melhores e maiores chances de se tornarem bons alunos. O contrário também é verdadeiro: estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis, especialmente quando diante das “provações” e resultados medíocres, tendem a concebê-los como um fracasso pessoal e acabam deixando a instituição (DUBET, 2008).

Assim, conhecer as diferentes trajetórias dos estudantes e sua relação com a situação no curso, especialmente quanto à evasão escolar, tendo como princípio orientador do estudo essa relação entre desigualdades sociais, desigualdades escolares e evasão, é fundamental para se compreender melhor esse fenômeno e adotar medidas mais efetivas. A evasão é caracterizada por uma multiplicidade de fatores e causas, que se integram à teia social e acadêmica da qual o estudante faz parte. Também se apresenta de diferentes maneiras, como desde o abandono total do curso até a transferência do estudante para outro curso e/ou instituição. Esta última é a principal forma que a evasão se apresenta no Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária (COTRIM-GUIMARÃES; FIDALGO, 2021).

Estudos sobre o tema têm apontado, principalmente, o *background* familiar, capital cultural e social em suas análises sobre a relação entre condições socioeconômicas e evasão escolar, a partir de pelo menos duas perspectivas

identificadas: a do indivíduo e a da escola (RUMBERGER; LIM, 2008; DORE; LÜSCHER, 2011). Estes autores relacionam a perspectiva do indivíduo às características individuais, como desempenho educacional, comportamento e atitudes dos alunos, características demográficas e experiências prévias; e a perspectiva da escola às características institucionais das famílias dos estudantes, escolas e comunidades.

Sobre o *background* familiar, Lüscher e Dore (2011) o definem como “o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante, em algum ponto do seu percurso escolar” (p.152). As autoras explicam o *background* familiar como o nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família. O *background* familiar e composição social dos estudantes também são ressaltados por Tippelt (2017), Rumberger e Thomas (2000) e Dore e Sales (2017) em seus estudos sobre evasão, como aspectos que influenciam os resultados e mobilidade dos estudantes.

Mas essa questão não pode ser encarada como um problema de responsabilidade exclusiva dos estudantes, como se fosse algo determinado segundo sua origem socioeconômica e, por isso, perfeitamente justificado e aceitável. Tinto (1993) constatou que, para estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis, certos elementos de integração social e acadêmica podem ser mais relevantes para sua permanência do que para a maioria dos alunos. O bom desempenho acadêmico e sua permanência são uma possibilidade maior quando esses estudantes acreditam que haja suporte para seus esforços e na igualdade dos processos de avaliação (TINTO, 1993). Fica evidenciado, então, o papel da instituição de ensino sobre essas questões.

Verifica-se, portanto, que a relação entre condições socioeconômicas e evasão estudantil se faz marcante na escola, especialmente em virtude da ampliação do acesso das massas populares à escola de nível médio. Como afirmam Engstrom e Tinto (2008, p.50): o “acesso sem suporte não é oportunidade”. Por isso as ações institucionais para orientação e suporte dos estudantes se fazem fundamentais nesse contexto. Tinto (1993) afirma que o contexto social e acadêmico, incluindo as ações da instituição para se promover o desenvolvimento, integração e permanência dos estudantes, estão diretamente relacionadas ao engajamento destes últimos. Daí a importância de programas e outras ações institucionais que agem diretamente sobre os diferentes agrupamentos de estudantes que compõem a escola, à exemplo daqueles oriundos de zona rural ou outro município, daqueles em condição de

vulnerabilidade socioeconômica, daqueles que apresentam déficits de aprendizagem e dificuldades no curso, dentre outros.

Assim, entram em cena os Programas institucionais de assistência aos estudantes, financeira e de ordem pedagógica, programas de residência estudantil, dentre outros. Um estudo de Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2021) confirmou que programas de auxílio financeiro e residência estudantil exercem um peso considerável sobre a decisão do estudante permanecer no curso. O estudo revelou que, para aqueles estudantes em situação socioeconômica desfavorável, a participação no Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes da instituição pesquisada foi fundamental para que eles permanecessem no curso, mesmo diante das “provações” como retenção na série escolar, reprovações, distância entre instituição e residência, dentre outros elementos. Segundo os autores, programas institucionais agem direta e positivamente sobre todo um grupo de estudantes, ainda que estes se deparem com diferentes fatores que podem levar à evasão. Tem-se, assim, que num “giro paradigmático”, como denomina Carmo (2018), o olhar atento da instituição sobre as possibilidades para permanência dos estudantes, como é o caso do Programa supracitado e avaliado por Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2021), sem desconsiderar um profundo conhecimento sobre a questão da evasão, pode contribuir para a definição de estratégias mais efetivas pela instituição.

O estudo também ressaltou que as ações institucionais adotadas pela instituição no contexto da Pandemia podem ter contribuído para a permanência dos estudantes (COTRIM-GUIMARÃES; FIDALGO, 2021). Mas sendo esse período pandêmico marcado por especificidades e novas práticas pedagógicas, é muito importante que seja realizada uma pesquisa voltada ao desenvolvimento do Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes durante à pandemia e quanto à sua relação com a trajetória dos estudantes nos cursos, ou seja, à sua situação final (concluinte ou evadido) ou em andamento (em curso).

Assim, conhecer os estudantes beneficiados pelo PAAE e sua relação com a trajetória no curso (situação no curso), tendo como norte do estudo a premissa de que a evasão escolar é uma manifestação das desigualdades na escola, é fundamental tanto para se compreender o fenômeno e propor ações para a permanência e êxito, quanto para se avaliar e aprimorar o Programa na instituição. Até porque, como já adiantaram Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2021), ele ainda não contempla todos os



estudantes que, pelo menos em parte, dependeriam da assistência estudantil para continuar no IFNMG/Campus Januária.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, se caracteriza como um estudo de caso relacionado à situação verificada no IFNMG/Campus Januária, de forma a identificar aspectos inerentes à evasão, retenção e permanência dos estudantes beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) que fizeram jus, especificamente, ao auxílio permanência ou auxílio emergencial. Um estudo de caso, segundo Severino (2016), se refere à análise de uma situação particular, mas que ao mesmo tempo seja significativa e representativa de uma situação geral, fundamentando, assim, uma generalização. Sendo assim, os resultados alcançados por meio do estudo no IFNMG/Campus Januária poderão contribuir para o conhecimento, análise e proposições relacionadas ao tema nos demais *Campi* do IFNMG e mesmo em diferentes instituições públicas que ofertam o Ensino Médio integrado no País.

Conforme já assinalado na introdução, este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa vinculada ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica do IFNMG, que são aqueles referentes à primeira etapa do trabalho empírico, realizada entre outubro e dezembro de 2022. No momento de submissão desse artigo, a segunda etapa do estudo encontrava-se em andamento e consistia na aplicação de questionário aos estudantes beneficiados pelo Programa durante a Pandemia, de forma a se traçar o perfil acadêmico e socioeconômico desses estudantes.

O Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária foi definido como universo da investigação, primeiro, pelos altos índices de evasão apresentados, segundo, por se configurar num curso marcado por conflitos e contradições, especialmente quanto aos interesses e perspectivas dos estudantes e mesmo da instituição de ensino, o que influencia as escolhas e trajetórias dos estudantes no curso.

A etapa da pesquisa cujos resultados estão sendo apresentados neste trabalho se desenvolveu, num primeiro momento, por meio do levantamento dos estudantes que se encontravam matriculados no Ensino Médio integrado do Campus no período pandêmico em que se adotou o ensino remoto na instituição, que foram os anos letivos

de 2020 e 2021. Posteriormente foi realizada uma análise dos documentos referentes ao registro escolar desses estudantes, como procedimento metodológico para o estudo de caso, uma vez que, por meio dessa análise, foi possível conhecer a trajetória dos estudantes nos cursos integrados, que na instituição pesquisada são três: Técnico em Agropecuária; Técnico em Informática para Internet e Técnico em Meio Ambiente.

Os documentos analisados e que permitiram verificar a situação de cada estudante nos cursos citados foram fornecidos pela Secretaria de Registro Escolar e setor de Assistência Social do Campus, a saber: listas de estudantes selecionados no PAAE e planilhas de estudantes matriculados e sua respectiva situação no curso. Os dados levantados foram analisados a partir da geração de tabelas dinâmicas da ferramenta Excel®, que permitiram conhecer a relação entre as diferentes variáveis identificadas no estudo, gerando informações diversas e pertinentes à análise e compreensão da temática estudada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os documentos analisados permitiram identificar os estudantes que se encontravam matriculados no Ensino Médio integrado nos anos letivos de 2020 e 2021 e qual a situação desses estudantes quanto à sua trajetória escolar (se evadidos, concluintes, em curso e repetentes). Verificou-se que 895 estudantes estiveram matriculados no Ensino Médio integrado do Campus Januária nos anos letivos de 2020 e/ou 2021, tendo ingressado no curso entre 2017 e 2021.

Em determinadas situações, a análise aqui apresentada será realizada especificamente para o grupo de alunos que ingressaram no curso entre 2017 e 2019, já que alunos ingressantes a partir de 2020 não tiveram tempo hábil para integralizar o curso (mínimo de 03 anos) até o período de realização da análise (outubro a dezembro de 2022) e, por esse motivo, não apresentam elementos suficientes para se analisar sua trajetória no curso.

A tabela 01 apresenta a situação geral dos estudantes e também por curso, levando-se em consideração esses dois agrupamentos: ingressantes entre 2017 e 2019, ou seja, que já tiveram tempo hábil para integralizar o curso; e ingressantes a partir de 2020.

**Trajetória dos estudantes do Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) durante a pandemia: os efeitos do PAAE sobre a permanência estudantil**

**Tabela 01:** Situação dos estudantes que se encontravam matriculados nos cursos integrados do Campus Januária em 2020 e/ou 2021, por curso técnico integrado e ano de ingresso

Curso integrado	Concluintes		Em curso		Evadidos		Total	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
<b>Agropecuária</b>	<b>177</b>	<b>39,9%</b>	<b>196</b>	<b>44,1%</b>	<b>71</b>	<b>16,0%</b>	<b>444</b>	<b>100,0%</b>
Ingressantes de 2017 a 2019	177	79,4%	10	4,5%	36	16,1%	223	100,0%
Ingressantes a partir de 2020		0,0%	186	84,2%	35	15,8%	221	100,0%
<b>Informática para Internet</b>	<b>78</b>	<b>40,0%</b>	<b>92</b>	<b>47,2%</b>	<b>25</b>	<b>12,8%</b>	<b>195</b>	<b>100,0%</b>
Ingressantes de 2017 a 2019	78	83,0%	8	8,5%	8	8,5%	94	100,0%
Ingressantes a partir de 2020		0,0%	84	83,2%	17	16,8%	101	100,0%
<b>Meio Ambiente</b>	<b>88</b>	<b>34,4%</b>	<b>139</b>	<b>54,3%</b>	<b>29</b>	<b>11,3%</b>	<b>256</b>	<b>100,0%</b>
Ingressantes de 2017 a 2019	88	81,5%	11	10,2%	9	8,3%	108	100,0%
Ingressantes a partir de 2020		0,0%	128	86,5%	20	13,5%	148	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>343</b>	<b>38,3%</b>	<b>427</b>	<b>47,7%</b>	<b>125</b>	<b>14,0%</b>	<b>895</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Considerando agora o total de estudantes que ingressaram nos cursos integrados entre 2017 e 2019 (425), sem distinção de curso, tem-se que 80,7% desses estudantes (343) concluíram o curso; 6,8% (29) se encontravam em curso no momento de finalização desta etapa da pesquisa (dezembro de 2022) e 12,5% (53) evadiram do curso. Isolando agora os estudantes que ingressaram em 2020 ou 2021 (470), tem-se que nenhum deles concluiu o curso, 84,7% (398) estavam em curso e 15,3% (72) já evadiram.

Um dado que chama a atenção é o fato de que os índices de evasão dentre aqueles estudantes que ingressaram a partir de 2020 são bastante significativos quando comparados aos daqueles estudantes que ingressaram entre 2017 e 2019. Para os cursos de Informática para Internet e Meio Ambiente, estes índices já superam aqueles verificados para as turmas ingressantes até 2019. Já os índices de evasão para os dois grupos de Agropecuária se encontram bastante próximos. Esse cenário requer atenção, vez que 84,7% dos que ingressaram a partir de 2020 se encontram em curso, ou seja, ainda não têm uma situação definida, sendo provável que os índices de evasão fiquem ainda maiores. Também no cenário geral, os dados confirmam que no período pandêmico os índices de evasão diminuíram consideravelmente, como pode ser verificado na tabela comparativa a seguir, a partir de estudos de Cotrim-Guimarães e Dore (2018) e Cotrim-Guimarães (2022).

**Trajetória dos estudantes do Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) durante a pandemia: os efeitos do PAAE sobre a permanência estudantil**

**Tabela 02:** Comparação dos índices de Evasão no Ensino Médio integrado do IFNMG – Campus Januária

<b>Curso integrado</b>	<b>Evadidos</b>
<b>Agropecuária</b>	
Ingressantes em 2014*	49,3%
Ingressantes em 2016**	29,2%
Ingressantes de 2017 a 2019 matriculados no período pandêmico***	16,1%
<b>Informática para Internet</b>	
Ingressantes em 2014*	26,7%
Ingressantes em 2016**	26,7%
Ingressantes de 2017 a 2019 matriculados no período pandêmico***	8,5%
<b>Meio Ambiente</b>	
Ingressantes em 2014*	42,6%
Ingressantes em 2016**	42,1%
Ingressantes de 2017 a 2019 matriculados no período pandêmico***	8,3%

**Fontes:** \*(COTRIM-GUIMARÃES; DORE, 2018), \*\*(COTRIM-GUIMARÃES, 2022)  
\*\*\*Dados da pesquisa (2022)

Pode-se verificar, portanto, que o período de ensino remoto contribuiu, de alguma forma, para a diminuição desses índices de evasão na instituição. Quais elementos verificados no contexto do ensino remoto contribuíram para esse cenário? Essa questão não foi objeto de estudo da pesquisa, mas sugere que elementos importantes que fizeram parte desse processo de ensino remoto precisam ser investigados e, quem sabe, apropriados pela organização do processo pedagógico do Campus a fim de contribuir para o enfrentamento da evasão.

A análise considera, agora, a situação dos estudantes que ingressaram no Ensino Médio integrado no período de 2017 a 2019 e que foram beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes, também denominado, neste texto, de auxílio estudantil ou auxílio permanência. Dos 425 estudantes deste intervalo, 115 foram beneficiados pelo Programa, o que corresponde a 27%. Estudantes que receberam o auxílio durante o ensino remoto apresentaram, até o momento de finalização desta etapa da pesquisa (dezembro de 2022), 83,5% de concluintes (96); 8,7% de estudantes ainda em curso (10) e 7,8% de evadidos (09). Destes, 34 receberam o auxílio em 2020, 27 em 2021 e 35 receberam durante 2020 e 2021. Não foi verificada relação significativa entre o período em que o benefício foi recebido e a situação do estudante no curso.

Quando verificada a situação dos estudantes que ingressaram nesse mesmo período (2017/2019), mas que não foram contemplados pelo auxílio estudantil durante o ensino remoto, tem-se que: 79,7% (247) concluíram o curso; 6,1% (19) encontram-se em curso e 14,2% (44) deles evadiram, totalizando 310 estudantes.

A situação dos estudantes beneficiados pelo auxílio estudantil se mostrou um pouco melhor que a situação dos estudantes não beneficiados, especialmente quanto aos índices de evasão. Verifica-se que os primeiros apresentam melhores índices de conclusão e estudantes em curso, bem como apresentam melhor cenário em relação aos evadidos. Todavia, a pequena diferença entre esses índices sugere, a princípio, que o PAAE pouco tem contribuído para a permanência dos estudantes. Essa análise, entretanto, é um pouco mais complexa e, assim como o próprio fenômeno da evasão, deve considerar a correlação entre diferentes elementos que compõem o processo. Assim, levando-se em conta que o Programa é voltado aos estudantes em situação socioeconômica desfavorável; e que estudantes nesta situação são mais propensos a sofrer repetência e a evadir (COTRIM-GUIMARÃES, 2022), buscou-se comparar os índices de repetência dentre aqueles estudantes que ingressaram entre 2017 e 2019, beneficiados e não beneficiados pelo auxílio estudantil.

E justamente porque, no Campus estudado, a retenção está fortemente associada à evasão no Ensino Médio integrado (COTRIM-GUIMARÃES; DORE, 2018; COTRIM-GUIMARÃES, 2022), esse estudo aprofundou a análise quanto a essa relação, levando em consideração outras variáveis verificadas na pesquisa.

Faz-se necessário, primeiramente, esclarecer que o estudo de Cotrim-Guimarães (2022) constatou que a retenção não consiste num fenômeno isolado e pontual, mas associado a diversos outros elementos da organização do processo pedagógico, como carga horária semanal de aulas extensa, quantidade expressiva de disciplinas concomitantes e dificuldades dos estudantes para gerenciar a alta carga de atividades, nível de exigência e ritmo intenso de atividades escolares. Tudo isso somado, ainda, às deficiências dos estudantes em relação aos conteúdos do Ensino Fundamental, têm contribuído para os altos índices de reprovação nas disciplinas e, conseqüentemente, de retenção nas séries do curso, já que o sistema avaliativo do Campus prevê a progressão parcial para estudantes reprovados em somente 01 (uma) disciplina.

A fim de analisar a relação entre repetência e evasão no período pandêmico, foi verificada a situação daqueles estudantes que tiveram que repetir pelo menos

**Trajatória dos estudantes do Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) durante a pandemia: os efeitos do PAAE sobre a permanência estudantil**

alguma série do curso. Tendo como variável dependente a situação de repetência ou não no curso integrado, a tabela 03 permite comparar os estudantes que ingressaram entre 2017 e 2019 quanto à situação no curso. Mais uma vez a análise se restringiu a esse intervalo porque o período mínimo de integralização do curso (03 anos) foi finalizado para os ingressantes em qualquer um desses anos, o que possibilita uma análise dos ciclos de matrícula completos.

**Tabela 03:** Situação dos estudantes repetentes e não repetentes que ingressaram no Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária no período de 2017 a 2019

<b>Ingressantes entre 2017 e 2019</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Em curso</b>	<b>Evadidos</b>	<b>Total</b>
Repetentes	48,5%	21,3%	30,2%	100%
Não repetentes	95,9%	0	4,1%	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Os dados verificados na tabela 03 confirmam a existência de uma forte associação entre repetência e evasão. Dentre aqueles ingressantes entre 2017 a 2019 que em algum momento tiveram que repetir de ano, a tabela 03 mostra que o índice de evasão é de 30,2%, muito superior aos 4,1% de estudantes evadidos que não sofreram retenção. Nesse caso, os 21,3% de estudantes ainda em curso sugerem que esse índice pode ser alterado, pois a situação dos estudantes encontra-se indefinida (podem concluir ou evadir do curso).

Os dados também indicam que estudantes em condição de vulnerabilidade, que neste cenário são aqueles que compõem, principalmente, o grupo de beneficiados pelo PAAE, apresentam maior índice de repetência quando comparado ao índice daqueles não beneficiados pelo Programa. É o que pode ser verificado na tabela 04, a seguir.

**Tabela 04:** Comparação entre estudantes que ingressaram no Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária no período de 2017 a 2019, segundo benefício do auxílio estudantil e repetência

<b>Auxílio estudantil</b>	<b>Repetentes</b>	<b>Não repetentes</b>	<b>Total</b>
Não beneficiados	31%	69%	100,00%
Beneficiados	34,8%	65,2%	100,00%
<b>Total Geral</b>	<b>32%</b>	<b>68%</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Além disso, quando se analisa a situação de repetência para cada um desses dois grupos (ingressantes entre 2017/2019 beneficiados ou não pelo Programa), tem-

**Trajatória dos estudantes do Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) durante a pandemia: os efeitos do PAAE sobre a permanência estudantil**

se que: considerando os estudantes beneficiados pelo auxílio estudantil, dentre aqueles que repetiram de ano, 57,5% deles concluíram o curso; 25% permaneceram na instituição e se encontram em curso e 17,5% deles evadiram. Considerando, agora, o conjunto de estudantes não beneficiados pelo auxílio, os dados indicam que apenas 44,8% daqueles que repetiram de ano concluíram o curso; 19,8% deles estão em curso e 35,4% já evadiram, o que corresponde ao dobro do percentual de evasão dentre aqueles do primeiro grupo. Esses dados podem ser verificados na tabela 05.

Visando confrontar os dados e checar sua prevalência, foi analisada, também, a situação isolada dos estudantes que ingressaram no ano de 2019 quanto à repetência, benefício do auxílio estudantil e situação no curso. Optou-se por realizar a comparação entre esses dois grupos distintos: primeiro grupo (tabela 05) contemplando três anos de ingresso (2017 a 2019); segundo grupo (tabela 06) contemplando apenas os ingressantes em 2019, por ser este último o único grupo em que todos os ingressantes deveriam estar matriculados nos dois anos do ensino remoto (2020-2021).

**Tabela 05:** Comparação entre estudantes repetentes e não repetentes que ingressaram no Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária no período de 2017 a 2019 quanto ao recebimento do auxílio estudantil e situação no curso

Situação/Auxílio	Concluintes		Em curso		Evadidos		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
<b>Repetentes</b>	<b>66</b>	<b>48,5%</b>	<b>29</b>	<b>21,3%</b>	<b>41</b>	<b>30,2%</b>	<b>136</b>	<b>100,0%</b>
Não contemplados pelo auxílio	43	44,8%	19	19,8%	34	35,4%	96	100,0%
Contemplados pelo auxílio	23	57,5%	10	25%	7	17,5%	40	100,0%
<b>Não repetentes</b>	<b>277</b>	<b>95,9%</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>12</b>	<b>4,1%</b>	<b>289</b>	<b>100,0%</b>
Não contemplados pelo auxílio	204	95,3%	0	0,00%	10	4,7%	214	100,0%
Contemplados pelo auxílio	73	97,3%	0	0,00%	2	2,7%	75	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>343</b>	<b>80,7%</b>	<b>29</b>	<b>6,8%</b>	<b>53</b>	<b>12,5%</b>	<b>425</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

**Trajetória dos estudantes do Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) durante a pandemia: os efeitos do PAAE sobre a permanência estudantil**

**Tabela 06:** Comparação entre estudantes repetentes e não repetentes que ingressaram no Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária em 2019 quanto ao recebimento do auxílio estudantil e situação no curso

Situação/Auxílio	Concluintes		Em curso		Evadidos		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
<b>Repetentes</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>22</b>	<b>48,9%</b>	<b>23</b>	<b>51,1%</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>
Não contemplados pelo auxílio	0	0,00%	15	41,7%	21	58,3%	36	100,0%
Contemplados pelo auxílio	0	0,00%	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
<b>Não repetentes</b>	<b>137</b>	<b>94,5%</b>	<b>0,00%</b>	<b>8</b>	<b>5,5%</b>	<b>145</b>	<b>100,0%</b>	
Não contemplados pelo auxílio	88	93,6%	0,00%	6	6,4%	94	100,0%	
Contemplados pelo auxílio	49	96,1%	0,00%	2	3,9%	51	100,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>137</b>	<b>72,1%</b>	<b>22</b>	<b>11,6%</b>	<b>31</b>	<b>16,3%</b>	<b>190</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como já falado anteriormente, considerando o conjunto de ingressantes entre 2017 a 2019 (tabela 05), o índice de evasão dentre aqueles repetentes que não receberam auxílio estudantil é bastante expressivo quando comparado ao índice de evasão daqueles repetentes que foram beneficiados. Considerando apenas o grupo de ingressantes em 2019 (tabela 06), essa diferença é ainda maior, são 36,1 pp., como pode ser verificado: dentre os repetentes que receberam o auxílio, a evasão foi de 22,2%, dentre os que não receberam, foi de 58,3%.

Verifica-se, ainda, que dentre os estudantes que ingressaram entre 2017 e 2019, o percentual de concluintes para o grupo de repetentes é maior dentre aqueles que foram beneficiados pelo auxílio estudantil (57,5% contra 44,8%). Quanto ao grupo de estudantes mais restrito, formado por aqueles que ingressaram em 2019, não foi possível, no momento da coleta de dados, verificar o número de concluintes dentre aqueles que repetiram de ano. Isso porque o terceiro ano regular do curso foi em 2021, então os repetentes não tiveram tempo hábil para concluir o curso no ano letivo seguinte, em 2022, que devido à pandemia, tinha seu término previsto para abril de 2023. Sendo assim, pode-se afirmar que os estudantes repetentes que concluíram o curso e foram indicados na tabela 05 se referem, exclusivamente, àqueles que ingressaram em 2017 e 2018.

Por outro lado, quanto aos estudantes que ingressaram em 2019, pode-se verificar que, dentre aqueles repetentes que foram beneficiados pelo auxílio, 77,8% permanecem em curso contra 41,7% dentre aqueles repetentes que não receberam



auxílio. Esse dado sugere que o percentual de concluintes dentre os repetentes beneficiados será maior que dentre aqueles repetentes que não receberam o auxílio. Além disso, o alto percentual de estudantes em curso, por si só, confirma que o auxílio estudantil é muito importante para que os estudantes persistam em direção à conclusão do curso.

Em ambos os grupos analisados (tabelas 05 e 06), verificou-se que, dentre os alunos não repetentes, o auxílio estudantil não apresentou uma relação significativa com a evasão estudantil, dada a proximidade entre os índices encontrados. Assim, verifica-se que o auxílio estudantil exerce maior peso dentre aqueles estudantes em situação de risco para evadir que, no Campus Januária, são aqueles repetentes e que apresentam situação socioeconômica menos favorecida, corroborando, portanto, os estudos sobre a relação entre desigualdades sociais e desigualdades escolares, dentre os quais reforçamos a afirmação de Bernard (2016) de que a evasão é uma manifestação das desigualdades na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Iniciação Científica, que analisou a trajetória dos estudantes do Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Januária beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE). Focalizou-se a situação de estudantes que ingressaram no Ensino Médio integrado do IFNMG/Campus Januária entre 2017 e 2019, já que estes tiveram tempo hábil para integralização do curso até o momento de realização da pesquisa. O total de estudantes nesta situação que se encontravam matriculados durante o ensino remoto imposto pela pandemia foi de 425 alunos. Destes, apenas 115 (27%) receberam o auxílio permanência ou emergencial no período pandêmico, indicando uma baixa abrangência do Programa na instituição.

Considerando os altos índices de evasão verificados em período anterior à Pandemia e a probabilidade de aumento desses índices durante o período pandêmico, o estudo revela que, contradizendo essa projeção, determinados elementos inerentes à organização do ensino remoto contribuíram para uma significativa diminuição da evasão no Ensino Médio integrado do Campus. Quais elementos são esses e como eles contribuíram para esse cenário? Essa questão não foi objeto de estudo da

pesquisa, mas os dados indicam uma importante possibilidade de desdobramento da pesquisa, de forma a contribuir para o aprimoramento do processo pedagógico no Campus estudado.

Verificou-se, ainda, uma relação positiva entre o Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes e a permanência no curso, especialmente dentre aqueles estudantes que compõem o grupo de risco para evasão, que no Campus estudado são aqueles que tiveram que repetir pelo menos uma série escolar. O estudo verificou que os maiores índices de repetência se encontram dentre aqueles estudantes que foram beneficiados pelo PAAE, que por sua vez são aqueles classificados como em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, confirma-se a associação entre estudantes em situação socioeconômica desfavorável e retenção no curso, o que também indica uma relação entre desigualdades sociais e evasão escolar, já que esses estudantes têm apresentado maiores índices de abandono do curso.

Mas foi justamente dentre os estudantes pertencentes a esse grupo de maior vulnerabilidade e maiores índices de repetência que o Programa se mostrou fundamental para sua permanência. Pode-se concluir, portanto, que as ações institucionais de suporte e integração dos estudantes, neste estudo representadas pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes ou simplesmente auxílio estudantil ou auxílio permanência, mais que contribuir para a permanência desses estudantes, contribuem para atenuar o efeito das desigualdades sociais sobre as desigualdades escolares.

## REFERÊNCIAS

BERNARD, Pierre Yves. Les inégalités sociales de décrochage scolaire. Paris: Cnesco, 2016.

CARMO, Gerson Tavares do (Org.). Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático. Campos dos Goytacazes – RJ: Brasil Multicultural, 2018.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 49, p. 11-37, jan/abr. 2012.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; DORE, Rosemary. Evasão escolar no Ensino Médio integrado e condições socioeconômicas dos estudantes: um estudo de caso. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E

EVASÃO ESCOLAR, 2018, São Luís (MA). Anais do V Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar. São Luís (MA): IFMA, v.1, p. 263-284.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; FIDALGO, Fernando Selmar Rocha. Programas institucionais de assistência aos estudantes no IFNMG/Campus Januária: contribuições para a permanência estudantil. Revista Labor, v. 1, p. 120-145, 2021.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires. Desigualdades sociais, evasão e permanência no Ensino Médio integrado: uma análise sob a perspectiva do processo pedagógico. 2022. Tese (Doutorado em educação: conhecimento e inclusão social). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.41, n.144, p. 772 – 789, set/dez 2011.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Origem social dos estudantes como contraponto à evasão e à permanência escolar nos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). Educação Profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017, p. 113- 134.

DUBET, François. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, v.34, n.123, p. 539-555, set./dez. 2004.

DUBET, François. O que é uma escola justa? a escola das oportunidades. Trad. Ione Ribeiro Vale. São Paulo: Cortez, 2008.

ENGSTROM, Cathy; TINTO, Vincent. Access without Support Is Not Opportunity. Change, v. 40, n. 1, p. 46-50, jan/fev. 2008.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política Educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Revista Brasileira de Pós Graduação. Brasília, supl.1, v. 8, p.147-176, dez. 2011.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: Possibilidades e desafios. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p.106-127.

RUMBERGER, Russel W.; LIM, Sun Ah. Why students drop out of school: A review of 25 years of research. Santa Barbara: University of California, 2008.

RUMBERGER, Russell W.; THOMAS, Scott L. The distribution of dropout and turnover rates among urban and suburban high schools. Sociology of Education, v.73, p. 39-67, Jan. 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

TINTO, Vicent. Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition. 2 ed. Chicago, USA: The University of Chicago Press, 1993.